



Proença-a-Nova, 10 de Novembro 2022

## IV Plenário da Comunidade de Trabalho Transfronteiriça da EUROACE – Eurorregião Alentejo, Centro e Extremadura

### Mesa redonda “Aldeias Bauhaus EUROACE”

#### Participantes:

- Rui Simão, Vereador da Câmara Municipal da Pampilhosa da Serra
- Eulalia Moreno, Diretora Geral Urbanismo e Ordenamento do Território da Junta da Extremadura
- Alexandra Libânio, Estação Cooperativa CRL

Moderador: Eduardo Anselmo Castro

Mesa Redonda “Aldeias Bauhaus EUROACE” tem como objetivo apresentar e discutir algumas das propostas em torno de um dos desafios que esta Eurorregião assumiu para este período de programação financeira; Tendo o Novo Bauhaus Europeu como pano de fundo, encontrar, em conjunto com as populações e agentes locais, caminhos para responder às necessidades das “Aldeias” e às pessoas que lá vivem e, em simultâneo, constituir uma opção para novos habitantes que procuram novas geografias que a pandemia ajudou a valorizar e a tornar relevantes, em que a qualidade de vida, a proximidade à natureza, os espaços ao ar livre e uma vivência com maior tranquilidade, sejam viáveis .

O Novo Bauhaus Europeu tem com principais pilares a Sustentabilidade, Inclusão e a Estética, *Sustainable, Beautiful and Together* - no fundo pretende trazer uma abordagem diferente ao território e também novas metodologias, tornando o Pacto Ecológico Europeu um instrumento mais presente em todas as intervenções e mais próximo das comunidades e agentes; a lógica de trabalho conjunto que envolve todas as partes interessadas no processo de decisão e implementação e em que a beleza, a estética seja também uma dimensão presente.

Tendo estas dimensões subjacentes, a EUROACE pretende abordar os principais desafios do território, designadamente o desafio demográfico que é, sem dúvida, um dos grandes reptos das três regiões, e em particular nos territórios de fronteira.

Assim, no período de programação financeira 2021-2027 a EUROACE assume as Aldeias Bauhaus como uma das intervenções prioritárias a concretizar.

De um modo mais concreto, cada uma das três regiões da EUROACE, Centro, Alentejo e Extremadura, identificou duas “Aldeias”, a saber: Centro: Sortelha e Dornelas do Zêzere; Alentejo: Esperança e S. Pedro do Corval; Extremadura: Moraleja e Llerena - que irão constituir seis pilotos a partir das quais se testarão dinâmicas e abordagens de intervenção que



pretendem, tal como referido acima, melhorar as condições de vida dos que lá estão e criar condições de atratividade para novos públicos.

Este desígnio trás diversos desafios, desde logo as questões da compatibilidade do património construído existente com novas abordagens de renovação urbanística, a preservação dos saberes-fazer tradicionais e do património cultural imaterial com as “novas culturas” dos novos habitantes e, a acrescer a estas questões temos o grande desafio de atrair investimento e dinâmicas económicas que tornem possível a vida a novos públicos o que também trás a questão dos serviços locais/ambulatórios que viabilizem a sua permanência.

É neste enquadramento que convidamos os elementos desta Mesa Redonda a partilhar algumas reflexões a partir de algumas questões concretas:

1. Questão geral para os três elementos da Mesa:

Que estratégias para atrair pessoas e empresas?

2. Uma questão específica para o Rui Simão, vereador da CM da Pampilhosa da Serra, que também tem uma das Aldeias Bauhaus, Dornelas do Zêzere; Como garantir a oferta de serviços locais/ambulatórios compatíveis com novos públicos e numa lógica de economia de escala?
3. Uma questão específica para a Eulália Moreno, Diretora Geral de Urbanismo e Ordenamento do Território da Junta da Extremadura e que está envolvida nas Aldeias Bauhaus EUROACE desde o seu início; Como conciliar património cultural construído com intervenções de renovação e regeneração urbana e novas formas de estar e viver, novas culturas? Criação de novas ofertas de habitação?
4. Para a colega da Estação Cooperativa, Alexandra Libânio, que de algum modo representa a sociedade civil e o setor cultural e criativo tenho também uma questão específica; A mobilização cultural faz-se com os habitantes dos lugares, como conciliar a preservação das práticas culturais tradicionais, dos saber-fazer com novas abordagens, com novos habitantes e novas “culturas”? Sabendo que um dos pontos importantes destes lugares são também as suas práticas tradicionais e o modo de fazer? Como valorizar e preservar esses saberes no cruzamento com os que chegam de fora?